

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9318 | Salvador, quarta-feira, 20.05.2026

Presidente em exercício Elder Perez



ESCALA 6X1

**Seabra mobiliza para
a campanha salarial**

Página 2

Eles trabalham 3 dias. Você, 6



Após articulação do Centrão e dos bolsonaristas para empurrar o fim da escala 6x1 por até 10 anos, a mobilização popular precisa ganhar força em defesa do descanso e da dignidade no trabalho. Afinal, de um lado, está o lucro acima da vida. Do outro, a democracia social. Hoje tem panfletagem na Estação Mussurunga, às 16h, sexta caminhada 9h na avenida Sete e domingo, a partir das 9h, grande manifestação no Cristo, Barra. Página 3

**Desemprego atinge
mais os pretos**

Página 4

Seabra na mobilização

Encontro na Chapada, sábado, prepara para a campanha salarial

JÚLIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A PREOCUPAÇÃO com a saúde mental e o emprego na categoria bancária é

urgente e ganham destaque nos debates do Encontro dos Bancários da Chapada Diamantina, que acontece no sábado, a partir das 8h, em Seabra.

A realidade do sistema financeiro, marcado pelo fechamento de agências, demissões, pressão por metas, se estende para além da categoria. Ela impacta no atendimento dos poucos postos que restam, nos pequenos comércios e toda população, especialmente no interior. A questão é relevante tanto para os bancários, quanto para a sociedade e estará no centro dos debates.

O Encontro vem para fortalecer e organizar a categoria, além de impulsionar a mobilização da campanha salarial. Na pauta, estão reivindicações centrais como reajuste salarial digno, garantia do emprego, melhores condições de trabalho, PLR justa e o enfrentamento às metas abusivas impostas pelos bancos. Garanta sua inscrição pelo link disponível no site e faça parte da mobilização.



Garanta o ingresso para o arrasta-pé

O **FORRÓ** dos Bancários está às portas, e os associados que ainda não garantiram seus ingressos para o arrasta-pé precisam correr no site do Sindicato dos Bancários.

A festa será no dia 30, no Armazém Convention, às 19h, com Léo Estakazero, Del Feliz e Júlio Cesar. Nos intervalos, o Trio Harmonia anima os forrozeiros. Para ninguém ficar parado.



TEMAS & DEBATES

“Zepelim” e a hipocrisia*

Graça Gomes*

A canção Zepelim, de Chico Buarque, permanece atual ao expor uma sociedade marcada pelo julgamento moral, exclusão e pela hipocrisia. Lançada em um contexto de forte conservadorismo no Brasil, a música retrata a trajetória de uma personagem marginalizada, constantemente alvo de insultos e rejeição, mas que, paradoxalmente, acolhe aqueles que a condenam.

Ao longo da letra, Chico Buarque faz uma crítica contundente ao comportamento social de uma época em que pessoas consideradas “fora dos padrões” eram empurradas para a invisibilidade. Entre as interpretações mais recorrentes da obra está a associação da personagem a figuras historicamente perseguidas pela moral dominante, como prostitutas, mulheres independentes e LGBTQIA+.

A força da música está justamente em revelar uma contradição que persiste na sociedade brasileira: os mesmos grupos que condenam publicamente determinados comportamentos, muitas vezes recorrem, em silêncio, ao acolhimento e à convivência dessas pessoas. O afeto e a solidariedade oferecidos pelos marginalizados contrastam com o preconceito recebido em troca.

Especialistas em cultura e música popular brasileira apontam que a canção dialoga diretamente com a realidade vivida pela população LGBTQIA+ durante décadas de intensa repressão social no país. Em um período marcado pelo medo, pela discriminação e pela necessidade de esconder identidades para evitar perseguições, muitos homossexuais criaram redes de apoio e espaços de acolhimento para pessoas igualmente rejeitadas pela sociedade conservadora.

Nesse sentido, “Zepelim” ultrapassa o campo artístico e se transforma em denúncia social. Chico Buarque evidencia como o moralismo seletivo opera: a sociedade aceita em segredo aquilo que condena em público. A personagem da música simboliza quem é usado, julgado e descartado, apesar de demonstrar humanidade diante de uma coletividade frequentemente marcada pela intolerância.

A reflexão proposta pela canção permanece extremamente atual. Em tempos em que discursos de ódio, preconceito e intolerância atingem mulheres, pessoas LGBTQIA+ e outros grupos socialmente vulnerabilizados, a obra reforça a necessidade de defender o respeito à diversidade, à dignidade humana e ao direito de existir sem discriminação.

Mais do que uma composição musical, “Zepelim” é um retrato crítico das desigualdades sociais e da hipocrisia presente em setores da sociedade que insistem em marginalizar aqueles que vivem fora dos padrões considerados aceitáveis. Décadas após o lançamento, a música continua a provocar reflexões fundamentais sobre exclusão social, empatia e justiça.

*Graça Gomes é diretora do Sindicato dos Bancários da Bahia

Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Agora é povo nas ruas

A TENTATIVA de adiar por até 10 anos o fim da escala 6x1, articulada pelos parlamentares da extrema direita e do Centrão, acendeu o alerta entre os trabalhadores e os movimentos sociais. Diante de uma proposta que preserva jornadas exaustivas e ignora o crescente adoecimento físico e mental da população, cresce a necessidade de o povo ocupar as ruas.

Em Salvador, a mobilização tem agenda definida. Hoje é dia de panfletagem na Estação Mussurunga, a



Projeto só avança com o povo nas ruas. Pressão

partir das 16h. Na sexta-feira, tem caminhada e panfletagem na avenida Sete de Setembro. A concentração é às 9h, na Casa de D'Itália. Já no domingo, tem ato nacional. Na capital baiana, a concentração será 9h, no Morro do Cristo.

Congresso quer mais 10 anos de exaustão

Bolsonaristas insistem em 44 horas para as atividades essenciais

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

ENQUANTO milhões de brasileiros acordam antes do sol nascer, enfrentam ônibus lotados e passam horas em pé no comércio, supermercados, farmácias, indústrias e serviços essenciais, a direita e a extrema direita articulam uma emenda, assinada por 171 deputados do Centrão e do bolsonarismo, para adiar o fim da escala 6x1 por até 10 anos. Para piorar, defendem propostas que ampliam jornadas exaustivas para até 52 horas semanais.

A crueldade do debate fica evidente quando se observa quem decide o destino do trabalhador. Parlamentares com salários acima de R\$ 46 mil, auxílio-moradia, verbas milionárias, recessos prolongados e rotina concentrada em três dias por semana tentam convencer o país de que o trabalhador co-

mun não pode descansar.

Segundo dados da Rais 2023, cerca de 33,4 milhões de brasileiros trabalham na escala 6x1, quase 30% dos empregos. São milhões submetidos a jornadas de 44 horas semanais, em atividades fisicamente desgastantes e emocionalmente adoecedoras.

É a vida do caixa de supermercado que passa o sábado inteiro em pé. Da mãe que quase não vê os filhos crescerem. Do jovem que trabalha seis dias e não consegue estudar. Do trabalhador sem tempo para descansar, cuidar da saúde ou simplesmente existir fora do trabalho.

E justamente quando o governo Lula começa a discutir um modelo mais humano, surge no Congresso uma articulação, a mesma de sempre, para proteger interesses econômicos. O discurso é antigo: “a economia vai quebrar”, “o desemprego vai crescer” e as “empresas serão prejudicadas”. O mesmo terrorismo econômico foi usado contra férias, 13º salário, licença-maternidade e tantos outros direitos. Falsas ameaças.

Burnout explode: 823%

ENQUANTO o Congresso trama contra o trabalhador e discute formas de adiar o fim da escala 6x1, o país assiste ao avanço do adoecimento mental relacionado ao trabalho. É o caso da síndrome de burnout. Para quem sofre com a doença, pensar no expediente é um verdadeiro martírio. A angústia começa ainda à noite, com insônia, palpitações e exaustão extrema.

Trabalhar se torna quase impossível. Não à toa, os afastamentos por esgotamento profissional dispararam 823% nos

últimos quatro anos no Brasil, aponta o Ministério da Previdência Social. Já os riscos psicossociais representam perda anual equivalente a 1,37% do PIB (Produto Interno Bruto) global, de acordo com estimativa da OIT (Organização Internacional do Trabalho).

No ano passado foram concedidos 7.595 benefícios por incapacidade temporária por esgotamento profissional. Em 2021 eram 823, quase nove vezes mais. No Ministério Público do Trabalho, crescimento também. As denúncias relacionadas à saúde mental no trabalho saíram de 190 para 1.022 entre 2021 e 2025, elevação de cerca de 438%, ou 832 registros a mais.

Na terça-feira, entram em vigor as atualizações da NR1 (Norma Regulamentadora nº 1), que obrigam as empresas a incluir riscos psicossociais no Programa de Gerenciamento de Riscos. Sem dúvida, importante, mas é preciso rigor na fiscalização e punição em caso de descumprimento.



Mais uma vez, a direita e a extrema direita tentam dar golpe no trabalhador

Desemprego tem cor no país

Taxa entre pretos foi de 7,6%, entre brancos, 4,9%. Diferença de 55%

CAIO RIBEIRO
imprensa@bancariosbahia.org.br

DADOS divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostram que a desigualdade racial é uma marca profundo do mercado de trabalho brasileiro. No primeiro trimestre de 2026, a taxa de desemprego entre pessoas pretas chegou a 7,6%, índice 55% maior do que o registrado entre pessoas brancas, que ficou em 4,9%. A média nacional no período foi de 6,1%.

A pesquisa também aponta que a diferença aumentou em relação aos últimos levan-

tamentos. No fim de 2025, o desemprego entre pretos era 52,5% maior que entre brancos. Já no primeiro trimestre do ano passado, a distância era de 50%. A taxa evidencia o aprofundamento das desigualdades raciais no acesso ao emprego e à renda.

Os dados fazem parte da Pnad Contínua Trimestral e reforçam que trabalhadores negros são os mais atingidos pela precarização e exclusão do mercado formal. O levantamento também revela que a taxa de desemprego entre mulheres é 43,1% superior à dos homens, demonstrando que raça e gênero continuam sendo fatores determinantes nas desigualdades sociais do país.

Para o movimento sindical, os números reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas à geração de emprego, combate ao racismo estrutural e promoção da igualdade de oportunidades. A luta por direitos, valorização do trabalho e inclusão da população negra no mercado formal segue sendo fundamental para enfrentar as desigualdades históricas no Brasil.



Negros recorrem ao mercado informal

SAQUE

Rogaciano Medeiros

SINAL ANIMADOR A constatação do Datafolha, de que 70% dos brasileiros acham que o Congresso joga contra o projeto de democracia social do governo Lula, é um sinal animador para a árdua tarefa do campo progressista de reduzir o máximo possível, na eleição deste ano, a maioria reacionária no Parlamento. Fica o desafio de transformar a percepção da sociedade em potencial de voto.

ALÉM ELEIÇÕES A repulsa da população às negociatas do senador e presidenciável Flávio Bolsonaro (PL-RJ) com o banqueiro Daniel Vorcaro, pode ir além do favorecimento a Lula na corrida presidencial. Se bem potencializada, será decisiva na luta da democracia social para neutralizar, por um bom tempo, a extrema direita, o fascínio, o golpismo, o entreguismo bolsonarista.

VAI RESPINGAR A patifaria do filme sobre a ascensão política de Bolsonaro, envolvendo os filhos Flávio e Eduardo, Daniel Vorcaro e o Banco Master, promete respingar em figurões do PL que usaram emendas parlamentares para bancar *Dark Horse*. Na mira do STF, Mário Frias (SP), Bia Kicis (DF), Marcos Pollon (MS), Alexandre Ramagem (cassado) e Carla Zambelli (cassada).

MAIS ESTRAGOS Muita especulação a respeito da rebordosa do escândalo *Dark Horse* sobre Tarcísio de Freitas. Fabiano Zettel, cunhado do banqueiro Daniel Vorcaro - os dois estão presos - deu R\$ 2 milhões para a campanha do governador paulista. Uma das maiores doações. Há quem garanta que as investigações vão chegar nele, mais cedo ou mais tarde. E vêm mais estragos por aí.

MERECE LEITURA Excelente, o artigo “Desistorização do tempo”, de Frei Betto - está no site dos Bancários -, no qual descreve como a pós-modernidade ultraliberal idolatra os bens finitos, materiais, como dinheiro, imóveis, beleza e outros, em detrimento dos infinitos, como humanismo, amor e fraternidade. “Hoje, ficar velho é falta de educação; engordar então, nem se fala...”, escreve o autor.

Igualdade salarial ganha reforço no STF

AS EMPRESAS tentaram barrar, mas não conseguiram. O direito à igualdade salarial entre homens e mulheres está garantido no Brasil. O STF (Supremo Tribunal Federal) confirmou a validade da Lei da Igualdade Salarial e manteve a obrigação de empresas com mais de 100 empregados publicarem relatórios de transparência sobre salários e critérios de remuneração.

A decisão foi tomada no julgamento das ações movidas por

entidades patronais que questionavam trechos da legislação, aprovada para enfrentar uma desigualdade histórica no mercado de trabalho.

A decisão do STF reforça que a igualdade salarial é direito

constitucional. Combater a discriminação exige transpa-

rência, já que diferenças injustificadas de remuneração muitas vezes permanecem invisíveis dentro dos ambientes de trabalho.

A desigualdade salarial de gênero ainda é uma realidade persistente, inclusive no sistema financeiro, onde mulheres frequentemente enfrentam barreiras para ascensão profissional, menor valorização e diferenças de remuneração, mesmo ocupando funções semelhantes às dos homens.

